

Ensino de História e Patrimônio: Breves reflexões sobre Patrimônio imaterial em sala de aula

Renato Miranda da Silva⁵⁷⁹

Layane de Souza Santos⁵⁸⁰

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo, debater questões sobre o Patrimônio Imaterial em sala de aula. Tal perspectiva de abordagem decorre de nossa constatação de que o mesmo muitas vezes é esquecido ou colocado de lado tendo lugar somente o Patrimônio Material no que diz respeito ao saber histórico escolar. Desse modo, a pesquisa discute o fato de que muitas vezes a ideia de patrimônio imaginada pelo aluno ainda está ligada à concepção de prédios antigos como igrejas, ou obras de grande porte, ou espaços que não fazem parte do seu cotidiano. Assim, esta comunicação discute a partir de atividades de ensino outra espécie de patrimônio sendo esse mais próximo da realidade do aluno para construir melhor seu saber histórico. Para tal proposta utilizaremos como exemplo a festividade religiosa de *São Vicente de Paulo*, realizada anualmente na cidade de Ananindeua, no bairro do PAAR, que envolve grande parte da comunidade, se tornando parte da tradição dessa localidade.

Palavras-Chave: Educação Patrimonial; Patrimônio Imaterial; Patrimônio Cultural.

Resumen: Tiendo el clase como un objeto de análisis, este artículo desea demostrar cuestiones acerca del Patrimonio Inmaterial y como el mismo es retratado en la escuela. Esta perspectiva de enfoque ocurre por nuestra observación de que el mismo muchas veces es olvidado o puesto al lado, tiendo lugar solo para el Patrimonio Material, en el que se entiende el saber de la escuela. Mientras, la pesquisa analiza el fato de aunque muchas veces la idea del patrimonio imaginada por el estudiante, también está conexo con predios viejos, iglesias, y obras de gran porte, o espacios que no hacen parte de su cotidiano. Así, esta comunicación debate a partir de las actividades de enseñanza otra especie de patrimonio siendo esos más próximos de la realidad del estudiante para construir un mejor saber histórico. Con este fin, utilizaremos con exemplo la festividad religiosa de São Vicente de Paula, hecho anualmente en la ciudad de Ananindeua, en el barrio PAAR, y que implica una gran parte de la comunidad, devenir parte de la tradición desta localidad.

Palabras Clave: Educación sobre el Patrimonio; Patrimonio inmaterial; Patrimonio cultural.

Teaching History and Patrimony: brief reflection about Patrimony in the classroom.

⁵⁷⁹ Bolsista capes-Pibid-História-UFPA-Belém.

⁵⁸⁰ Graduanda História-UFPA-Belém.

Abstract: Having the classroom as an object of analysis, this article (paper) seeks to demonstrate questions about Intangible Heritage and how it is portrayed within the school. This perspective of approach stems from our finding that it is often forgotten or set aside taking place only the Material Patrimony with respect to the school's historical knowledge. Thus, the research discusses the fact that often the idea of heritage imagined by the student is still linked to the conception of old buildings as churches, or large works, or spaces that are not part of their daily life. Thus, this communication discusses from teaching activities another kind of heritage that is closer to the reality of the student to better build his historical knowledge. For this purpose, we will use as an example the religious festival of São Vicente de Paula, held annually in the city of Ananindeua, in the neighborhood of PAAR, which involves a large part of the community, becoming part of the tradition of that locality.

Keywords: Education Patrimony; Intangible Patrimony; Cultural Patrimony.

Em 1988 a Constituição Federal apresentou pela primeira vez na história constitucional brasileira, em seu artigo 215, a expressão “direitos culturais” (Telles, 2007). Na definição de Fernando Humberto Cunha Filho:

Direitos Culturais são aqueles afetos às artes, à memória coletiva e ao repasse de saberes, que asseguram a seus titulares o conhecimento e uso do passado, interferência ativa no presente e possibilidade de previsão e decisão de opções referente ao futuro, visando sempre à dignidade da pessoa humana. (Cunha, 2000, p.34).

Os artigos 215 e 216 da Constituição funcionam tanto para assegurar que o Estado reconhece as fontes da cultura nacional quanto afirmar que é sua obrigação, junto com a sociedade, defender esses elementos de identidade e memória nacional. Nesse momento a noção de patrimônio cultural é ampliada e se reconhece a existência de patrimônios materiais e imateriais. Também, se tem uma abertura maior para a população, pois afazeres do seu dia a dia, que foram passados de geração em geração, tem a chance de serem reconhecidos, estudados etc.

A partir dessa ação, se tem a tentativa de obter uma aliança entre, Estado e população. Mostrar para todos que existem inúmeras tradições que são magnificas e por vezes ficam escondidas numa certa localidade, levar a importância delas para a construção da cultura do país. E com isso, olharmos também, com a perspectiva de preservação e tombamento. A seguir trecho retirado do Portal IPHAN online:

O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo

para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

No artigo 216, da Constituição Federal de 1988, se entende como patrimônio cultural brasileiro:

Os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I. As formas de expressão;
- II. Os modos de criar, fazer e viver;
- III. As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV. As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico culturais;
- V. Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico, e científico.

Debater sobre patrimônios culturais é debater também, sobre identidade nacional e, considerando o docente de história como formador de opinião e com um papel importante no desenvolvimento de cidadãos, é inegável afirmar que se deve suscitar esse tipo de debate. “Construída a partir do século XVII e plenamente desenvolvida no século XIX” (Fiorin, 2009), a identidade nacional é, sem dúvidas, construída para criar uma identificação entre os naturais de um Estado Nacional, para construir um sentimento de pertencimento a uma nação. O patrimônio histórico funciona para reafirmar essas identidades, mas acontece que nos poucos momentos em que o debate sobre patrimônio histórico aparece nas aulas de história, ele navega somente pelo concreto e cal, ou seja, somente pelo patrimônio material. Dessa forma é mais complicado fazer os alunos se interessarem pelo debate, já que só está em evidência patrimônios que na maioria das vezes eles não se identificam.

Talvez uma das tarefas mais complicadas para o ensino de história seja conseguir despertar o interesse dos alunos para com a disciplina. A disciplina de história em um primeiro momento pode parecer ao aluno como algo desnecessário justamente por “estudar o passado”, e já que “quem vive de passado é museu” os objetos de estudo da disciplina parecem não ter ligação nenhuma com o tempo presente ou com a realidade do jovem estudante. É preciso aceitar que em um mundo altamente tecnológico, de fácil acesso a informação e comunicação, o perfil dos estudantes do

ensino básico mudou. Com novos modos de vida, de interação e de aprendizagem os jovens apresentam novos questionamentos, quando isso acontece algumas disciplinas do currículo escolar lhe parecem meio estranhas ou até mesmo desnecessárias. Dar importância para os artigos constitucionais que tratam sobre patrimônio é necessário ao professor de história em medida que se pode, com a discussão de patrimônio imaterial, aproximar-se da realidade do aluno. Atualmente, uma aproximação maior com a realidade do aluno é crucial principalmente para a disciplina de história.

No ano de 2012, o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) junto com mais três instituições realizou um levantamento com jovens de 15 a 19 anos de idade. A pesquisa intitulada “O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola” dialogou com jovens do ensino médio sobre o currículo escolar atual. A pesquisa mostrou que 36% dos entrevistados consideram as disciplinas de geografia, história, biologia e educação física como descartáveis. A mesma pesquisa aponta que os alunos não conseguem ver o ensino escolar próximo de sua realidade. A pesquisa serve para reafirmar que é importantíssima a utilização de debates na disciplina de história que tenham capacidade de despertar interesse dos alunos e se aproximar mais de suas realidades.

É de fundamental importância mostrar aos alunos que o ensino de história é necessário e interessante assim como mostrar que a história está sim conectada com o cotidiano daqueles jovens. O ensino patrimonial, destacando o imaterial, pode ser capaz de despertar esse interesse em medida que possibilita ao professor se aproximar a costumes e tradições que o aluno conhece, e quem sabe se reconhece. Considerando que os patrimônios imateriais se aproximam mais da realidade popular, os alunos, principalmente de escolas públicas, podem conseguir com mais facilidade reconhecer essas expressões como representantes de sua identidade. Com isso, a aula da disciplina de história pode se tornar mais atrativa além de expor a pluralidade cultural existente e promover o respeito às diferentes expressões do passado e atuais.

Nesse caso, o ensino sobre patrimônio imaterial consegue ser uma alternativa para dialogar com o cotidiano desses jovens, além de mostrar o desenvolvimento dos processos históricos mais próximo deles. Em muitos momentos somente monumentos de pedra e cal não conseguem representar a identidade de estudantes do ensino básico, principalmente os de ensino público, a partir daí é extremamente necessário à discussão sobre patrimônio imaterial nas aulas. Dessa forma a aula de história tem a capacidade de

atrair a atenção do jovem e mostrar-se não como um antiquário, que adora aquilo que é velho, mas como uma curiosa, que ama aprender sobre o presente.

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (Horta et al, 1999)

Quando se entra na discussão sobre patrimônio histórico imaterial no ensino da disciplina de história fala-se de educação patrimonial. A citação acima, do livro “Guia básico da educação patrimonial” (Horta et al.,1999), deixa clara a existência de um universo de pluralidades dentro da cultura brasileira e com isso destaca-se novamente razões para discutir patrimônio imaterial em sala de aula, já que o debate dá mais possibilidades de o aluno adquirir maior compreensão sobre o mundo que o rodeia, promovendo mais respeito e tolerância.

Por vezes, objetos (tais como: festas religiosas, costumes e tradições) para a inclusão de patrimônio imaterial estão mais perto do que imaginamos. Mas, ainda sim, há muita persistência em silenciar esse tipo de conteúdo, não se sabe o porquê. Seria por falta de informação? Não só partindo do professor que não busca novas fontes, mas também da instituição onde se graduou, que pode vir a não contribuir para ampliar essa visão?

Para ajudar nessa reflexão sobre a presença da discussão patrimonial no ensino da disciplina de história, visitamos um a escola localizada no município de Ananindeua zona metropolitana de Belém⁵⁸¹, visando entender o que jovens e adolescentes entediam sobre a temática do patrimônio histórico. Desse modo, aplicamos um questionário com respostas subjetivas e uma objetiva, na tentativa de analisar o entendimento dos alunos a respeito do assunto. Assim, realizamos as entrevistas com crianças e adolescentes do 6º ao 9º ano do fundamental, e adolescentes e jovens do 1º ao 3º ano do ensino médio da escola alvo de nossa pesquisa.

Segundo dados da Seduc (Secretária de Educação do Estado do Pará) estão matriculados no turno da manhã, horário que foi feitas as entrevistas, 582 alunos,

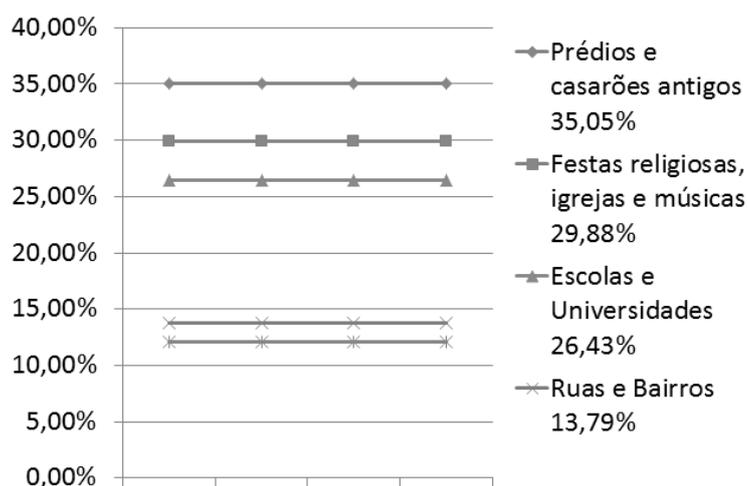
⁵⁸¹ Optamos por preservar o nome da escola.

entrevistamos desse total 278 discentes, o que representa 47,76% deste total, no entanto os dados fornecidos pela Seduc apresentam o número de alunos matriculados entre eles existem alunos que não frequentam a mesma, dessa forma o número de alunos total é impreciso, acreditamos assim termos entrevistado grande parte dos discentes e consideramos os dados obtidos com nossa pesquisa satisfatórios.

Segue abaixo um dos gráficos, com valores aproximados, que expõe as repostas colhidas no ensino fundamental:

Figura 01- Gráfico questão 2 do questionário referente ao Ensino Fundamental.

Pergunta 2: Marque abaixo as opções que você considera Patrimônio



Alunos entrevistados: 173
Ensino Fundamental

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nas respostas objetivas os alunos do fundamental tinham a opção de marcar mais de uma resposta, e vários assim fizeram. Observando-se o gráfico, que possuía como enunciado “Marque abaixo as opções que você considera patrimônio”, é possível notar que um grande número de alunos optou por escolher a alternativa que descreve prédios e casarões antigos como patrimônio, 35,05% dos questionários tinham essa questão assinalada. A segunda opção que mais apareceu selecionada nos questionários,

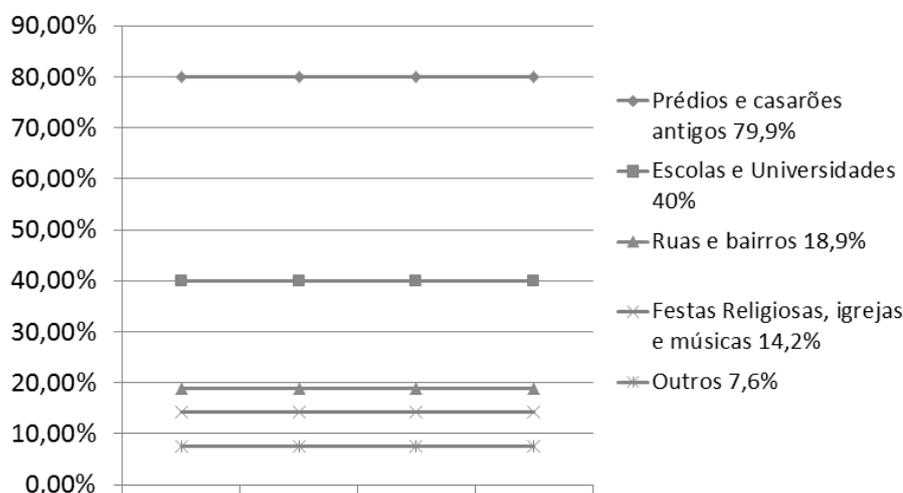
em 29,88%, foi a que festas religiosas, igrejas e músicas são patrimônio. Ao analisar essa situação é de se notar que os números se distanciam quase somente 5%, entre os que marcaram “Prédios e casarões antigos” e os que marcaram “Festas religiosas, igrejas e músicas”. Mas é interessante ressaltar que 26,43% dos questionários também tinham como resposta assinalada “Escolas e Universidades” além de 13,79% apontar “Ruas e Bairros” como patrimônio. É possível pensar talvez em certa dificuldade dos alunos do fundamental em assimilar a ideia de algo imaterial como patrimônio. Pouco menos de 30% dos questionários apresentou como resposta marcada a alternativa de “festas religiosas, igrejas e músicas”, mesmo com os alunos tendo a possibilidade de marcar mais de uma alternativa. Considerando isso e que as respostas que aparecem como terceira e quarta mais marcadas descrevem algo material é possível pensar em uma dificuldade dos alunos em reconhecer a discussão patrimonial além do físico.

A alternativa “Festas religiosas, igrejas e músicas” seria uma resposta ideal, pois apresenta manifestações culturais imateriais e edificações materiais como patrimônio e supõe-se que seria a alternativa mais escolhida se os alunos tivessem conhecimento prévio sobre o debate patrimonial. Mesmo esta sendo a segunda mais assinalada, com uma visão geral sobre o gráfico surge à indagação: “Ela foi escolhida por representar os patrimônios materiais e imateriais ou somente por indicar igrejas como patrimônio?” Levando em consideração as respostas dissertativas da maioria dos alunos é possível defender a ideia de que foi escolhida por indicar um patrimônio físico e religioso não somente por indicar tanto patrimônios materiais quanto imateriais.

No ensino médio, a mesma pergunta foi aplicada. O gráfico com os valores aproximados segue abaixo:

Figura 02 – Gráfico questão 2 do questionário referente ao Ensino Fundamental.

Pergunta 2: Marque abaixo as opções que você considera Patrimônio



Alunos entrevistados: 105 Ensino Médio

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nessa situação, cerca de 79,9% dos questionários estavam assinalados com a alternativa de “Prédios e casarões antigos” como patrimônio. Somente 14,2% dos questionários apresentaram a alternativa que descrevia “Festas religiosas, igrejas e músicas” como patrimônio. As alternativas que possuíam conteúdo material foram as mais escolhidas pelos alunos. É um resultado que permite uma reflexão acerca dos conhecimentos que esses jovens têm sobre patrimônio uma vez que são alunos do ensino médio, pois nesse momento a discussão sobre patrimônio histórico cultural já deveria fazer parte do cotidiano de seus debates em sala. Outro ponto importante a se destacar nesse resultado é que a pergunta foi objetiva, ou seja, já incentivava a memória prévia do aluno sobre o que ele já havia, ou pelo menos deveria, anteriormente estudado e debatido em sala. Mesmo com a questão sendo objetiva, dessa forma estimulando a memória sobre o que o aluno já debateu no ensino básico, os questionários do ensino médio apresentaram poucas vezes a alternativa que mais representa a diversidade patrimonial cultural como a mais aceitável. Uma situação preocupante e que justifica o interesse da pesquisa.

Levando em conta os dois gráficos é possível notar que os alunos do ensino fundamental optaram mais que os do ensino médio por marcar “Festas religiosas, igrejas e músicas”. Os alunos do médio optaram aproximadamente 15,68% menos em marcar a alternativa que mais representava a diversidade patrimonial. A situação é intrigante, muitos questionamentos surgem, mas não é nossa intenção nesse artigo dar a resposta para todas as perguntas que a pesquisa levanta. Mas a pesquisa já consegue observar um fato bem importante. Parece que os professores de história, tanto do fundamental quanto do ensino médio não debatem sobre patrimônios históricos culturais. Considerando a necessidade de a disciplina de história se aproximar da realidade do aluno, e acreditando que a discussão patrimonial pode alcançar esse esperado, é importante dar meios e incentivar professores do ensino básico permitindo que esses desenvolvam o debate patrimonial em suas aulas.

Há diferentes concepções que orientam e que ajudam na escolha de bens e práticas de preservação do IPHAN, que já recebeu diversas denominações ao longo de sua história. Por muitos anos a tendência em considerar Patrimônio histórico como algo para detentores de saberes eruditos, restringindo-se a grandes construções, monumentos, obras de arte, ou seja, buscava-se o monumental o grandioso. Dessa forma foi se decidindo o que deveria representar o passado, e privilegiando certas memórias sobre outras, sendo alguns grupos e suas culturas apagados dessa história, tendo pouco ou nada de seus bens preservados. Paim em seu trabalho fala um pouco sobre essa prática.

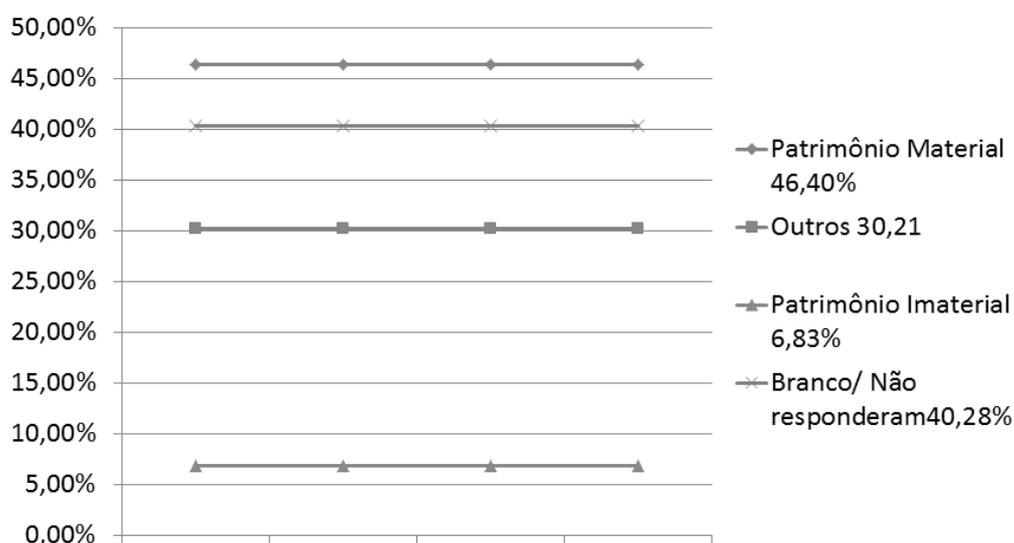
A perspectiva de bens culturais a serem preservados caminhou durante muito tempo na direção da manutenção dos grandes palácios em detrimento das casas dos trabalhadores. Estas foram desqualificadas e consideradas pelos dirigentes como sem nenhuma importância histórica, assim, inúmeros locais de moradias populares são frequentemente destruídos para construções de edifícios, praças, ruas, ginásios de esportes. Historicamente, a decisão do que deve ser preservado ou não acabou ficando a critério daqueles grupos que estavam no poder no momento da tomada da decisão pela preservação ou eliminação de determinado bem. (Paim, 2010)

Sobre a fala de Paim, podemos notar como a política inicial de preservação de Patrimônio do IPHAN está ligada em grande parte somente a grandes monumentos e privilegiando pequena parte da população, isso decorreu por alguns anos fazendo com que ainda hoje muitos monumentos sejam de grande porte e ligados a uma cultura

européia, muitas vezes distante da realidade da população local, além de concentrar grande parte desse patrimônio nos centros e capitais. A partir dessa análise buscamos conhecer mais sobre a visão que o aluno tem sobre seu bairro em relação a questão patrimonial, dessa forma, a terceira questão do questionário aborda a visão do aluno sobre seu bairro, como mostrado abaixo.

Figura 03 – Gráfico questão 3 do questionário.

Pergunta 3: Você vê algum patrimônio em seu bairro?



Alunos Entrevistados: 278
Ensino Fundamental e Médio

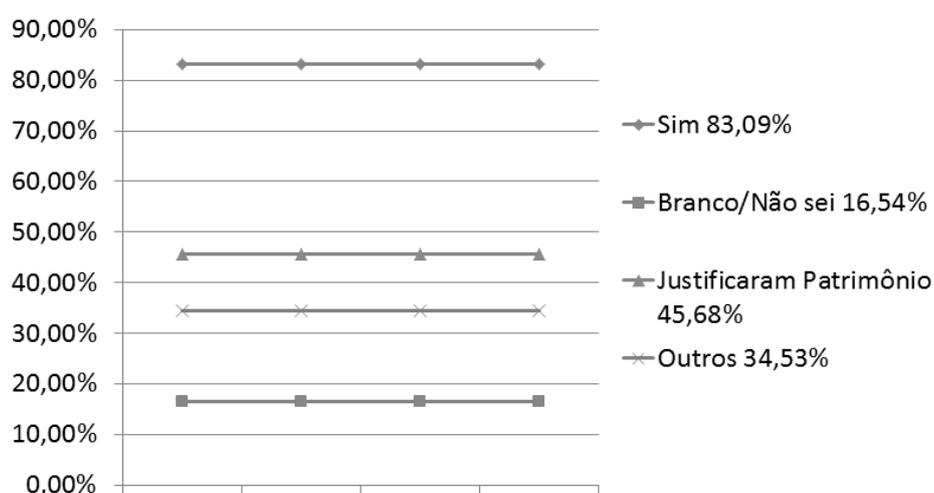
Fonte: Elaborado pelos autores

Como complemento da questão dois que pergunta o que o aluno entende por Patrimônio essa terceira pergunta vem com o intuito de buscar perceber o que o discente enxerga no seu bairro. Desse modo, o pensamento de Paim, anteriormente citado nos auxilia em nossa reflexão. De fato, como podemos ver no gráfico acima a grande maioria dos alunos enxerga somente o Patrimônio material em seu bairro, principalmente grandes casarões ou prédios antigos como colocados na questão anterior apresentada, a alternativa Outros mostrada no gráfico corresponde a coisas colocadas pelos estudantes que não se encaixam na ideia de Patrimônio Material ou Imaterial, isso demonstra também uma falta de entendimento sobre o mesmo.

Um dos aspectos que mais chama atenção nessa questão é que alguns alunos consideram que não existe Patrimônio em seu bairro ou então compreendem como Patrimônios edificações do centro antigo da cidade de Belém, distante do seu bairro. Podemos entender a partir disso que a visão do estudante ainda está ligada muito ao Material ao construído, e principalmente a grandes monumentos, poucos se lembram do Imaterial e utilizam em suas respostas. Conforme vemos em relação as políticas iniciais de preservação do IPHAN, sobre a questão do patrimônio, podemos entender mais porque muitos dos entrevistados não têm o hábito de frequentar espaços de memória e não reconhece muito dos bens culturais ditos e preservados como seus. Partindo desse pressuposto a quarta questão passada aos alunos trata justamente da importância do Patrimônio e como o mesmo considera isso no seu dia-a-dia.

Figura 04 – Gráfico questão 4 do questionário.

Pergunta 4: Você acha que Patrimônio é importante? Por quê?



Alunos Entrevistados: 278
Ensino Fundamental e Médio

Fonte: Elaborado pelos autores.

Podemos ver no gráfico acima que apesar de grande maioria dos entrevistados ter respondido sim (83,09%), apenas pouco mais da metade (45,68%), justificou sua resposta colocando a importância do Patrimônio, enquanto outros (35,53%) apenas

justificaram, porém não falando de Patrimônio em sua justificativa ou colocando outro objeto que não encaixa na categoria Patrimônio. Além disso 16,54% deixaram em branco ou não souberam opinar, colocando mais uma vez uma dificuldade em entender o que seria Patrimônio.

Ao analisar os dados podemos entender que as pessoas não podem respeitar ou dizer que consideram importante aquilo que não conhecem. Apesar da maioria dos alunos e alunas entrevistado dizer que sim, são poucos os que realmente conseguem definir o conceito de Patrimônio, pelas respostas obtidas notamos que muitos não se identificam com o que julgam ser Patrimônio, (Grandes construções e monumentos). Paim (2010) destaca em seu trabalho “As pessoas só respeitam, admiram, preservam e se identificam com aquilo que conhecem”.

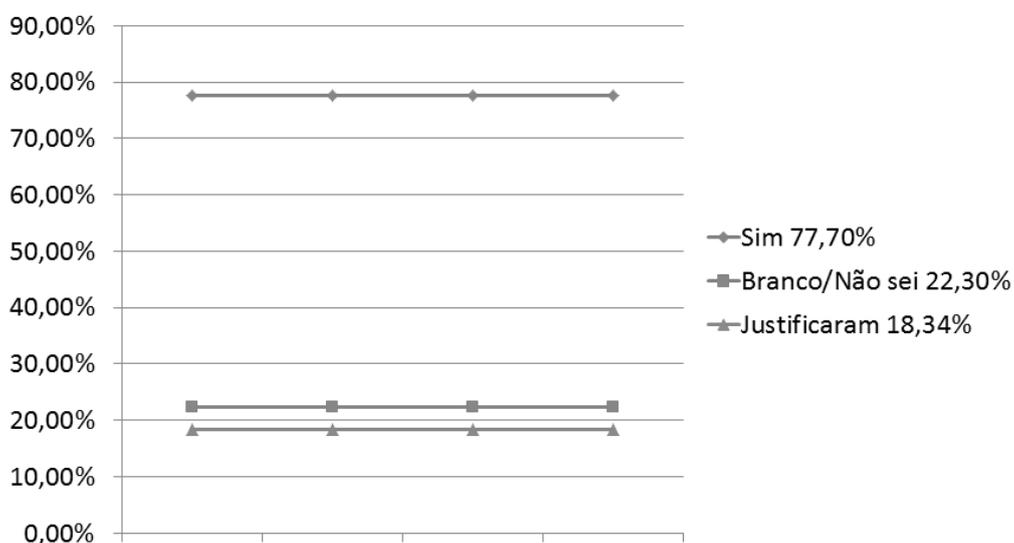
Dessa forma nosso desafio é levar a questão patrimonial para sala de aula, para quem sabe despertar sentimento de reconhecimento e identificação com os diferentes Patrimônios, e o aluno possa melhor compreender sua importância como ferramenta de construção da história.

Ao demonstrar um pouco sobre o processo de construção do IPHAN ao longo dos anos e suas mudanças, podemos notar sua seleção de objetos de tombamento ligados principalmente a “obras de pedra e cal” (Fonseca, 2009), edificações elitistas, dessa forma os dirigentes do SPHAN (nome antigo IPHAN até 1970) estavam condenando ao abandono e esquecimento, templos não católicos, senzalas, bairros operários e tudo que pertencesse as populações menos abastardas. Colocando ao esquecimento bens de memória de grande parte dos brasileiros, fazendo com essa população em sua maioria não reconhecesse o patrimônio preservado como algo ligado a sua vida, que se encontra no seu dia-a-dia.

Devido a essas questões a ultima pergunta escolhida para o questionário a ser aplicado na escola foi justamente para buscar entender como o aluno vê Patrimônio no seu dia-a-dia, e desta forma buscar entender também o que ele considera por Patrimônio.

Figura 05 – Gráfico questão 5 do questionário.

Pergunta 5: Você acha que Patrimônio faz parte do seu dia-a-dia?



Alunos Entrevistados: 278
Ensino Fundamental e Médio

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisarmos o gráfico podemos ver que maioria dos entrevistados respondeu sim, porém apenas um terço dos que responderam positivamente justificou o porquê, colocando que tipo de Patrimônio costuma ver no seu bairro. Através da análise das respostas podemos perceber que muitos ainda enxergam Patrimônio somente em grandes obras e monumentos, como algo muito distante de sua realidade cotidiana do bairro onde moram ou onde se localiza sua escola no município de Ananindeua. Além disso, alguns alunos entrevistados responderam que não havia Patrimônio em seu bairro e que a maioria deles se encontra na capital Belém, mas uma vez somos levados ao pensamento de que a visão de grande parte desses alunos ainda está presa ao construído e material.

Ao fim dos gráficos, podemos perceber que as respostas apesar de variadas, em refletiram os significados da escola de educação básica estudada em relação à educação patrimonial. Fica-nos a impressão que tal temática ainda que ajude na constituição da cidadania parece ainda distante do ambiente escolar. Comparando as respostas dos alunos do ensino fundamental e dos alunos do ensino médio, percebemos respostas

extremamente parecidas, a respeito do conhecimento básico sobre o assunto (como na segunda pergunta, em que na alternativa eram citados, patrimônios tanto materiais quanto imateriais e foi marcada poucas vezes). Isso nos leva a uma reflexão geral sobre até mesmo se o assunto está sendo trabalhado ou não dentro de sala de aula. Alunos do terceiro ano do ensino médio que respondem sobre um assunto acionando conhecimentos e repertórios culturais muito semelhante a meninos do sexto ano do fundamental, sugere o porquê de estarmos preocupados com tal situação.

Outro ponto é que parte dos alunos ficou confusa em relação aos questionamentos que foram feitos. Ao lerem “patrimônio” a memória de muitos os levava a pensar e a escrever sua compreensão de patrimônio como um bem, uma herança. Não que isso seja errado, mas ao lermos as respostas com atenção percebemos que estão escrevendo sobre algo mais pessoal, sobre bens materiais que ficam para descendentes, pois algumas respostas afirmaram que patrimônio seria valor monetário que é deixado por parentes.

Com as preocupações salientadas, buscamos deixar algumas propostas de como trabalhar o assunto em sala de aula, de uma forma simples e usando o cotidiano dos alunos, na tentativa de despertar o interesse dos mesmos para o conteúdo abordado.

Proposta 01 (Ensino Fundamental 6º ao 9º ano e Médio 1º ao 3º ano)

A ideia é propor ações que permitam aos alunos um entendimento do seu bairro, já que em uma das questões pudemos perceber que alguns não reconheciam Patrimônio em seu bairro, essa proposta pode ser colocada em qualquer escola, porém, se encaixa melhor em municípios que não sejam a capital. O professor poderá planejar uma rota para fazer com os alunos no bairro próximo a escola, e nesse trajeto contar um pouco sobre algumas paisagens, praças, escolas, templos religiosos, terreiros, o que o mesmo tiver a suas redondezas, após a atividade a turma deve trazer na próxima aula o que mais lhe chamou atenção durante o percurso, e pesquisar um pouco mais sobre a história do objeto escolhido, o professor pode criar diretrizes mais específicas como questionários que podem ser respondidos sobre o objeto escolhido pelo aluno, como:

- Por que escolheu este objeto?
- Qual sua importância para o bairro?
- Qual a importância deste objeto no seu cotidiano?

- Pedir para o aluno falar um pouco de como ele enxergava o objeto antes da visita e falar também se algo mudou após ela.

Após a entrega da atividade pode ser feita uma aula somente com os objetos escolhidos pelos alunos e trabalhar a questão de memória e Patrimônio em seu cotidiano.

Proposta 02 (Ensino Fundamental 6º ao 9º ano e Médio 1º ao 3º ano)

Os alunos devem pesquisar sobre costumes do seu bairro ou de sua família tais como danças, lendas, tradições. Podemos ter como exemplo bairros de Belém ou de Ananindeua que tenham tradição em dança de quadrilha no mês de junho. O aluno poderia entrevistar seus familiares acerca de quantos anos essas apresentações persistem e o que mudou da época dos seus avós até hoje, mostrando que nem sempre um costume deve ser algo estático.

O aluno também pode trabalhar o costume de novenas religiosas, festas que sua família tem o hábito de fazer, e levar a sala de aula. Essas formas de manifestação do Patrimônio Imaterial fazem com que o aluno perceba o quanto o patrimônio pode estar ligado ao seu dia-a-dia, e conhecendo também hábitos e costumes dos seus colegas, vir a construir significados para melhor compreender a cultura do outro.

Com os resultados obtidos através desta pesquisa, conseguimos perceber a dificuldade que os alunos do ensino básico ainda têm em compreender sobre a questão patrimonial. A escola visitada, reflete essa questão da possível lacuna em relação a esse conteúdo. E através dos resultados apontados, procuraremos discutir mais sobre o assunto, assim como darmos opções de como iniciar esse debate dentro de sala. Contribuir com o professor na identificação das principais dificuldades do aluno sobre este tema, e ao mesmo tempo tentar compreender como o aluno enxerga tal temática. Como professores temos o papel de transportar esse conhecimento para o âmbito escolar, para isso devemos sair muitas vezes da comodidade que os muros das escolas nos proporcionam e ir mais adiante, tomemos como exemplo os dizeres de Marilena Chauí:

O professor de natação não pode ensinar o aluno a nadar na areia fazendo-o imitar seus gestos, sem jamais leva-lo a lançar-se n'água em sua companhia para que aprenda a nadar lutando contra as ondas, revelando que o diálogo do aluno não se trava com o seu professor de natação, mas com a água. O diálogo do aluno é com o pensamento, com a cultura corporificada nas obras e nas práticas sociais e

transmitidas pela linguagem e pelos gestos do professor. (Chauí, 1992)

A pesquisa nos fez refletir não somente sobre as salas de aula, mas também sobre os artigos 215 e 216 que foram instituídos na Constituição Federal brasileira de 1988, do por quê essa preocupação de artigos incluindo a necessidade dessa discussão.

A constituição de 1988 ampliou em muito a noção de patrimônio incorporando a perspectiva de bem cultural. (...) Portanto, amplia-se muito a perspectiva de patrimônio ao incorporar a multiplicidade de identidades que constituem o povo brasileiro e não apenas uma única e homogênea identidade nacional. Começam a ter voz outros sujeitos com seus diferentes saberes e fazeres. De maneira lenta e gradual vão sendo respeitados como saberes outros modos de vida para além do modo de viver das elites coloniais. (Paim, 2010)

Através destes artigos, parte de saberes brasileiros que ajudam na construção cultural do país, que antes eram pouco estudados, vistos pelo resto da população e não se encontravam na construção da identidade nacional, ficaram mais reconhecidos e com isso ganharam maior visibilidade e espaço em discussões sobre o assunto.

Podemos notar que há um grande desafio mediante a tudo que discutimos, principalmente pelo fato de sabermos que isso é só uma parcela das necessidades do ensino básico, porém como educadores devemos ultrapassar esses limites e buscar para o aluno a tentativa de melhor ensinar, em especial adequando a realidade do discente. Refletir na sala de aula do ensino fundamental e médio sobre o Patrimônio Material e Imaterial brasileiro pode ser um caminho para isso e para a construção da cidadania.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. *Política Cultural, Cultural Política e Patrimônio Histórico* In: *Direito à Memória: Patrimônio Histórico e Cidadania*. São Paulo: DPH, p. 37-46, 1992.

FIORIN, José Luiz. *A construção da identidade nacional brasileira*. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso. ISSN 2176-4573, n. 1, 2009.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural*. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*: Rio de Janeiro: Lamparina, p. 59-79, 2009.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. *Guia básico de educação patrimonial*. IPHAN, 1999.

PAIM, Elison Antonio. *Lembrando, eu existo* In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (Cord). História: ensino fundamental. Brasília: Ministério da educação, Secretária de Educação Básica, v. 21, p. 83-104, 2010.

TELLES, Mário Ferreira de Pragmácio. . *O registro como forma de proteção do patrimônio cultural imaterial*. Revista CPC (USP) , v. 4, p. 40-71, 2007. CUNHA FILHO, Francisco Humberto (Org.). Cartilha dos direitos culturais. Fortaleza: Secção Ceará da Ordem dos Advogados do Brasil, 2004.

CORREIO BRAZILIENSE. Estudo revela motivos para o desinteresse de estudantes pelo ensino médio. Dica de leitura. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2013/06/25/ensino_educacaobasica_interna,373237/e-studo-revela-motivos-para-o-desinteresse-de-estudantes-pelo-ensino-medio.shtml>. Acesso em: 23 de maio de 2017.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola. Dica de leitura: <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2012/pensam-jovens-baixa-renda-escola-743754.shtml>>. Acesso em 23 de maio de 2017.

INSTITUTO PATRIMÔNIO HISTÓRICO e ARTÍSTICO NACIONAL. Dica de Leitura. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/edetalhes/234>>. Acesso em 06 de Nov. de 2016.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO PARÁ. Dica de Leitura. Disponível em: <http://www.seduc.pa.gov.br/portal/escola/consulta_matricula/RelatorioMatriculasDetalhado.php?nome_ure=19A%20URE%20%20BELEM&nome_use=Unidade%2015&codigo_escola=3753&codigo_serie=228&idareatematica=&idmenulateral=&codigo_composicao=69>. Acesso em 23 de maio de 2017.